

Porto Alegre, 25 de janeiro de 2024

Ilmo. Sr. Dr. Felipe Teixeira Neto

M.D. Promotor de Justiça da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente de Porto Alegre

E DEMAIS ENTIDADES INTERESSADAS NA PRESERVAÇÃO DO EDIFÍCIO SEDE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE VIAÇÃO DE PORTO ALEGRE – SMOV

A Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FA/UFRGS), através de sua Direção e Chefias do Departamento de Arquitetura e de Urbanismo, abaixo assinados, dada a natureza da matéria, vem vivenciando proximamente os debates e manifestações em prol da preservação do antigo edifício Sede da Secretaria Municipal de Obras e Viação de Porto Alegre – SMOV¹. Além de se tratar de edifício representativo da Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, de emblematicar a evolução histórica do planejamento urbano moderno na capital gaúcha e compor significativo conjunto urbanístico e paisagístico modernos do Bairro Praia de Belas, construído sobre o aterro - temas de interesse de primeira grandeza desta tradicional instituição de ensino e pesquisa no campo da Arquitetura e do Urbanismo – o movimento ora em marcha tem envolvido sobremaneira o corpo acadêmico da FA/UFRGS e sua produção de conhecimento.

Neste sentido, a FA/UFRGS além de estar participando ativamente do movimento, tem sido um agente decisivo em diversas oportunidades relacionadas à preservação da Arquitetura Moderna em Porto Alegre, como na elaboração do “Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre – 1945/65”² produzido em convênio entre o Programa de Pós-graduação em Arquitetura – PROPAR/UFRGS, a *Escuela Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona* – ETSAB da *Universitat Politècnica de Catalunya* – UPC e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA, que serviu de base para o inventariamento dos edifícios modernos atualmente. Os últimos acontecimentos e a ameaça iminente de demolição do Edifício Sede da SMOV, motivaram esta manifestação e pronunciamento, em parte cronológica, em parte técnica, com o objetivo de esclarecer as autoridades responsáveis a relevância arquitetônica, histórica e paisagística do edifício e seu entorno, fundamentando a necessidade de sua preservação.

O reconhecimento da importância histórica, artística e cultural de conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, como em outras disciplinas, é dinâmico. Basta ver a evolução dos critérios de preservação do patrimônio brasileiro nas últimas décadas, que, a exemplo de outros países, vem gradativamente ampliando o espectro de proteção de exemplares, predominantemente do colonial em um primeiro momento, gradativamente incluindo edificações ou conjuntos urbanos representativos do historicismo e mais recentemente do Movimento Moderno. Este último impulsionado significativamente pela criação do DOCOMOMO - *DOcumentation and COnservation of buildings, sites and neighbourhoods of the MOdern MOvement*, “uma organização sem fins lucrativos dedicada à documentação e conservação de edifícios, sítios e bairros do Movimento Moderno, entidade que teve origem, no ano de 1988, na Escola de Arquitetura da Universidade Técnica de Eindhoven, na Holanda. Dado que as circunstâncias nos

¹ Projeto dos Arquitetos Moacyr Moojen Marques (1930/2019), ex-Professor de Urbanismo da FA/UFRGS, João José Vallandro (1928/1996), ex-Professor de Desenho da FA/UFRGS e Léo Ferreira da Silva (1929/2002), todos então funcionários públicos do Município de Porto Alegre. Moacyr Moojen Marques ingressou na PMPA em 1957 para integrar a equipe técnica que desenvolveu o Plano Diretor de Porto Alegre, o “Plano Paiva” e foi o gerente do Primeiro Plano Diretor de Porto Alegre – I PDDU (1979).

² COMAS. Carlos Eduardo Dias. PINON, Hélio. Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre 1945/65. Porto Alegre: Marcavisual, 2013.

países participantes são diversas, os grupos de trabalho DOCOMOMO nacionais e/ou regionais operam para atender às necessidades locais. DOCOMOMO Internacional é a soma total de todas estas atividades nacionais e/ou regionais”³. Dentro deste quadro, no cenário brasileiro não há mais dúvida da relevância histórica de conjuntos como a cidade de Brasília⁴ ou do edifício do Ministério de Educação e Saúde Pública – MESP, atual Palácio Capanema⁵, patrimônios culturais da humanidade e do Brasil, respectivamente. O mesmo, em paralelo, pode-se afirmar em relação ao Palácio da Justiça⁶ ou o Auditório Araújo Vianna⁷, em Porto Alegre, dentre outras obras de igual relevância, integrantes do Inventário da Arquitetura Moderna em Porto Alegre.

A FA/UFRGS, solidária aos objetivos do DOCOMOMO, desde os anos 1980, atua na produção científica, organização de seminários e na promoção do Movimento Moderno como manifestação cultural e tornou-se uma referência internacional em termos de Arquitetura Moderna Brasileira, tendo sediado a coordenação do DOCOMOMO Brasil em diversas oportunidades, através dos ex-coordenadores professor Carlos E. D. Comas, um dos criadores do PROPAR/UFRGS, pesquisador pioneiro deste âmbito e também um dos curadores da Exposição “*Latin America in Construction 1955 - 1980*” realizada no MoMA de Nova York, em 2015, da Profa. Cláudia Cabral ex-coordenadora do PROPAR, recentemente, e da Profa. Marta Peixoto, ex-coordenadora do PROPAR, eleita para presidir o DOCOMOMO Brasil no biênio 2025/2026. Por esta razão, entre outras, a Equipe do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – EPHAC/PMPA procurou a FA/UFRGS para realização do citado inventário, à época.

Historicamente, a FA/UFRGS, igualmente protagonizou o Movimento Moderno a partir da fusão dos cursos de Arquitetura da Escola de Engenharia e do Instituto de Belas Artes, unificados em 1952, formando as primeiras turmas de arquitetos do Estado, que consolidaram a produção e o ensino da Arquitetura e Urbanismos Modernos na capital gaúcha. Igualmente na produção de pesquisas e publicações sobre o Movimento Moderno, que dão conta dos primeiros levantamentos e registros de obras representativas, nas quais o Edifício Sede da SMOV integra sistematicamente. Nos anos 1970 e 1980, a pioneira coleção catalográfica sobre Arquitetura Moderna Brasileira, organizada pela Editora Pini de São Paulo, dedicada às cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, teve no volume dedicado à capital gaúcha⁸, a organização de dois professores da FA/UFRGS: o Prof. Arq. Ivan Mizoguchi, ex-diretor da FA/UFRGS e autor do projeto vencedor de concurso para o Parque Marinha do Brasil⁹, espaço que forma conjunto Moderno com a SMOV, e o Prof. Alberto Xavier, importante crítico de Arquitetura Brasileira, atualmente professor e residente em São Paulo. A publicação apresenta, na introdução, uma série de textos de professores da FA/UFRGS detalhando a identidade e particularidades da historiografia e representatividade da arquitetura e urbanismo modernos brasileiros no Sul e apresenta 160 obras construídas entre 1935 e 1985, representativas do período, entre elas a Sede da SMOV. Nas atividades promovidas pelo DOCOMOMO Brasil e DOCOMOMO Núcleo

³ Ver <<https://docomomo.com/organization/>>

⁴ “O conjunto urbanístico-arquitetônico de Brasília (1957 / 1960), construído a partir do Plano Piloto, um projeto de Lucio Costa, foi inscrito no Livro de Tombo Histórico pelo Iphan em 14 de março de 1990. Primeiro conjunto urbano do século XX a ser reconhecida pela Unesco, em 1987, como Patrimônio Mundial.” Ver < <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/31>>.

⁵ “Projetado para sediar o antigo Ministério de Educação e Saúde, o prédio, inaugurado pelo presidente Getúlio Vargas, é atualmente conhecido como Palácio Gustavo Capanema, em referência ao ministro da Educação da época. O bem, tombado pelo Iphan em 1948, representa o marco da arquitetura moderna em nosso país. (...) Atuaram no projeto de elaboração do Palácio Capanema, arquitetos consagrados tais como: Lúcio Costa, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Jorge Machado Moreira, Carlos Leão e Ernany de Vasconcelos, com base em estudos feitos por Le Corbusier, que aqui esteve em 1937 especialmente como consultor. Ver <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/825>>.

⁶ Projeto de Luiz Fernando Corona e Carlos Maximiliano Fayet, 1953.

⁷ Projeto de Carlos Maximiliano Fayet e Moacyr Moojen Marques, 1961.

⁸ XAVIER, Alberto. MIZOGUCHI, Ivan. *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*. São Paulo: PINI, 1987.

⁹ Concurso de projetos modalidade carta convite organizado pela Secretaria do Planejamento Urbano de Porto Alegre, localizada na SMOV, vencido por Ivan Mizoguchi e Rogério Malinsky, em 1977.

RS¹⁰, com a participação do DOCOMOMO Internacional, na forma de seminários, exposições e publicações, destaca-se o Seminário Internacional “II DOCOMOMO Sul – Concreto: Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970”, cuja coletânea de trabalhos científicos foi publicada em livro organizado pela editora Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Ritter dos Reis – FAU/UniRitter¹¹. Nesta publicação há artigo¹² dedicado ao edifício em tela e sua representatividade no uso do concreto, artigo este de autoria do Prof. da FA/UFRGS Sérgio M. Marques, um dos autores da **Instrução de Tombamento do Edifício Sede da SMOV**, protocolada na PMPA¹³. No campo das pesquisas científicas, é destaque a pesquisa doutoral do Prof. Luiz Henrique Haas Luccas, dedicada à Arquitetura Moderna em Porto Alegre, onde há importante referência a arquitetura da SMOV e sua relação com a manifestação da arquitetura brutalista no Sul¹⁴. Tema desenvolvido posteriormente em artigo publicado pela revista científica Cadernos PROARQ do Programa de Pós-graduação em Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ¹⁵. Da mesma forma, a tese de doutorado do Prof. Sergio M. Marques, intitulada “Fayet, Araújo & Moojen – FAM – Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, 1950 /1970”¹⁶, que recebeu do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – CAPES do Ministério de Educação e Cultura – MEC, o Prêmio de melhor Tese de Doutorado brasileira da área em 2013, dedica um capítulo inteiro expondo a importância do urbanismo moderno na história de Porto Alegre e representatividade da SMOV e do bairro Praia de Belas neste sentido. A tese foi publicada na forma de livro¹⁷ e especificamente os conteúdos referentes a SMOV, o urbanismo moderno e o bairro Praia de Belas, desenvolvidos em uma série de artigos de publicações científicas e livros¹⁸. Ainda relacionado à tese, por ocasião do XXI Congresso Brasileiro de Arquitetos – Espaço e Democracia (2019), a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Rio do Sinos – FAU/Unisinos, promoveu a exposição FAM, na qual uma das obras expostas era a SMOV. No mesmo ano, a exposição foi remontada na FA/UFRGS durante a realização do VI DOCOMOMO Sul e no Dia do Arquiteto organizado pelo CAU/RS. A exposição recebeu o Prêmio “As Melhores Exposições Brasileiras – Archdaily” e a Premiação Nacional IAB Edição Centenário na categoria “Cultura Arquitetônica” (2021)¹⁹. Dentro deste contexto, muitas outras publicações que abordam temas correlatos ao da Arquitetura Moderna Brasileira no Rio Grande do Sul

¹⁰ Fundado em 2005

¹¹ COMAS, Carlos Eduardo (Org.) ; PEIXOTO, Marta (Org.) ; MARQUES, S. M. (Org.) . Concreto - Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970. 1. ed. Porto Alegre: Ritter dos Reis - PROPAR, 2012. v. 1. 314p.

¹² DA "REFINARIA À SECRETARIA" - Racionalismo Estrutural, socialismo nacional e modernismo regional em obras públicas de Fayet, Araújo & Moojen - 1962 a 1970. In: Carlos E. D. Comas; Marta Peixoto; Sergio M. Marques. (Org.). Concreto - Plasticidade e Industrialização na Arquitetura do Cone Sul-Americano 1930/1970. 1ed.Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2012, v. VII, p. 175-204.

¹³ A instrução de Tombamento foi produzida pelo Prof. Sergio M. Marques (PROPAR e Depto. de Arquitetura UFRGS), Prof. Elton Estivalet Bello (Universidade de Caxias – UCS e técnico aposentado do EPHAC/PMPA) e Arq. Cristiane Grossi (técnica aposentada da SPM) e protocolada na PMPA, pelo SAERGS em 2017.

¹⁴ LUCCAS, Luis Henrique Haas. Arquitetura Moderna Brasileira em Porto Alegre: sob o mito do “gênio nacional”. Orient. OLIVEIRA, Rogério. Porto Alegre: UFRGS [Tese de doutorado], 2004. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/198707>>

¹⁵ LUCCAS, Luis Henrique Haas. A Arquitetura de Linhagem Brutalista em Porto Alegre nos anos 60/70. Cadernos do Proarq. Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Arquitetura [da UFRJ]. n. 24 (2015), p. 123-142. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/140231>>

¹⁶ MARQUES, Sergio Moacir. Fayet, Araújo & Moojen – FAM – Arquitetura Moderna Brasileira no Sul, 1950 /1970. Orient. COMAS, Carlos Eduardo Dias. Co-Orient. Hélio Piñon. Porto Alegre: UFRGS [Tese de Doutorado], 2012. Disponível em < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/65665>>

¹⁷ MARQUES, Sergio Moacir. FAM. Porto Alegre: ADFAUPA, 2016. V. 300. 448p.

¹⁸ Ver MARQUES, S. M.. De Brasília ao Chuí: paralelos do urbanismo moderno no sul do Brasil. In: José Carlos Huapaya Espinoza. (Org.). Revisões e ampliações da arquitetura e do urbanismo modernos no Brasil. 1ed.Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2020, v. 1, p. 85-111. MARQUES, S. M. Cidade Moderna, cidade mutante - Porto Alegre, Praia de Belas - 1752 -2016. Palimpsesto (Barcelona), v. 01, p. 10-11, 2011. MARQUES, S. M.. A CIDADE MODERNA | O MODERNO [E A ARTE] NA CIDADE - A Praia de Belas e o Largo dos Açorianos 1752/1979. In: VIII seminário DOCOMOMO Brasil - Cidade Moderna e Contemporânea: Síntese e Paradoxo das Artes, 2009, Rio de Janeiro. TRABALHOS COMPLETOS. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

¹⁹ Exposição com curadoria de Gladys Neves, Patricia Nerbas, Sergio M. Marques e Projeto Expográfico de Monica L. Bohrer.

e concorrem para formar o quadro de relevância do qual a SMOV se insere, podem ser citados caso seja necessário, envolvendo trabalhos oriundos tanto do PROPAR/UFRGS quanto do Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR/UFRGS), como de outras instituições.

Por fim, vale a pena lembrar que o referido “Inventário de Arquitetura Moderna de Porto Alegre”, produzido em convênio entre PROPAR/UFRGS, ETSAB/UPC e EPHAC/PMPA, contemplou o período de 1945 a 1965, deixando para estudo posterior os edifícios construídos entre 1965 e 1980, onde ganham relevância os edifícios construídos com exuberância do concreto aparente como o edifício FAM²⁰ (1966/1968), a SMOV (1966/1970), o Tribunal Regional do Trabalho²¹ (1974) diversas sedes da Caixa Econômica Federal, do SESC e residências unifamiliares, classificados genericamente como brutalistas. Diante do cenário atual, e do indeferimento do pedido de tombamento e/ou de inventariação da SMOV, após cinco anos de tramitação do processo na PMPA e diversas tratativas intermediadas pelo Ministério Público Estadual, parece que a realização desta nova etapa de trabalho, com a contribuição das instituições que detém notório saber sobre a matéria, como a UFRGS, urge.

Em relação à relevância do edifício, como já foi reiterado em diversas oportunidades, vale a pena lembrar:

A SMOV é ponto de culminância da evolução do planejamento urbano moderno junto ao poder público de Porto Alegre. Cidade que detém pioneirismo no Urbanismo Moderno, em relação a outras capitais do país, dadas relações históricas com o contexto acadêmico do Uruguai, referência internacional em Urbanismo nos anos 1930/1950. A UFRGS organizou na década de 1950, o primeiro curso de Pós-graduação em Urbanismo Brasileiro, criado e ministrado por muitos dos integrantes da vanguarda do Urbanismo Moderno no Sul, os mesmos que estruturaram a Divisão de Urbanismo da SMOV/PMPA e almejaram a construção de seu edifício sede, “A SMOV portanto, é símbolo e resultado de processo histórico representativo da disseminação do movimento moderno no Sul do país.”

Do ponto de vista arquitetônico, o edifício apresenta diversos atributos, que igualmente atestam seu pioneirismo e justificam sua preservação:

O prédio sede da SMOV tem representatividade em diversos aspectos: funcionalmente adota a ideia de planta livre, com núcleo rígido centralizado e estrutura resistente disposta perimetralmente, de maneira a não ter pontos de apoio nas áreas de uso e garantir flexibilidade. Formalmente, segue certo conservadorismo compositivo filiado as vertentes norte americanas da Escola de Chicago, como a arquitetura de Adler & Sullivan, com volumetria tripartite, base, corpo e coroamento, ligada a tradição acadêmica. O sistema formal das fachadas, com os recessos de térreo e cobertura e a textura dos peitoris, igualmente se situam no universo de outro arquiteto filiado a Escola de Chicago, o célebre Frank Lloyd Wright do qual Moojen era profundo admirador. Sob ponto de vista construtivo, apesar da estrutura resistente ter sido moldada em loco, o edifício segue rigorosos padrões de modulação e expressão geométrica, próprios de uma construção industrializada. Provavelmente influenciado pelos pioneiros projetos em pré-fabricação em concreto, no Brasil, realizados para a Petrobras, os quais Moojen realizava em equipe, naqueles mesmos anos. Os peitoris, no entanto, são pré-fabricados em concreto, o que não era comum na constituição de fachadas, nos anos 1960, em Porto Alegre. Internamente, um sistema sofisticado de divisórias e elementos móveis, completava a capacidade de adaptação do edifício a diversas configurações, o que confirma sua vocação à perenidade²².

Do ponto de vista urbanístico, o Edifício Sede da SMOV participa de um conjunto de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos paradigmáticos e alusivos a

²⁰ Projeto residencial de Carlos Maximiliano Fayet, Cláudio L. G. Araújo e Moacyr Moojen Marques no aterro da Praia de Belas (1966/1968)

²¹ Projeto Institucional de Emil Bered, José Antonio Vieira, Walter Bered e Maria Helena Bered, no Bairro Praia de Belas

²² MARQUES, Sergio Moacir. Secretaria Municipal de Obras e Viação. Por que preservar o edifício sede da Smov? *Drops*, São Paulo, ano 24, n. 193.03, Vitruvius, out. 2023 <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/drops/24.193/8927>>.

diferentes programas e etapas de modernização da capital. Este conjunto, que tem a Avenida Borges de Medeiros como eixo estruturador, é composto por obras como: (i) o viaduto Otávio Rocha e a abertura do trecho central da av. Borges de Medeiros (obras da década de 1920/30 que reproduziam modelos de intervenção sobre a cidade em circulação no mundo); (ii) pelo grupo de edifícios públicos implantados sobre o aterro Praia de Belas (entre as Avenidas Loureiro da Silva e Ipiranga) que, juntos, criam uma ambiência cuja estratégia morfológica é clara: a criação de um corredor de tráfego intensivo contido entre edifícios de gabarito alto, como são os edifícios do DAER, IPE e o próprio edifício da SMOV (edifícios que repercutem as estratégias de implantação do urbanismo modernista da metade do século XX); e, finalmente, o trecho entre a av. Ipiranga e o estádio Beira Rio, onde estão implantados dois marcos do paisagismo moderno tardio da cidade: o Parque Marinha do Brasil (de autoria de Rogério Malinsky e Ivan Mizoguchi) e a Praça Itália (de Carlos Maximiliano Fayet). Percebe-se, dessa forma, que a Avenida Borges de Medeiros se configura como um eixo que rememora diferentes processos, temporalidades e imaginários sobre a modernização da cidade de Porto Alegre. O edifício da SMOV é parte desse conjunto e dessa ambiência urbana maior. Como cita o artigo publicado no Portal Vitruvius²³, “A SMOV, portanto, como parte do conjunto de edifícios públicos da área, é uma peça-chave de um plano maior cuja morfologia e estratégia urbanística é representativa do urbanismo moderno no Sul brasileiro.” A exclusão de quaisquer desses elementos traria prejuízos a um conjunto já tão presente na memória do cidadão porto-alegrense.

A SMOV forma, portanto, importante conjunto urbanístico com os edifícios públicos construídos sobre o aterro da Praia de Belas, como o IPERGS, o CAERGS, a subestação da CEE (todos publicados no livro *Arquitetura Moderna em Porto Alegre*) e a ideia de cidade jardim promulgada pelos parques urbanos como o Marinha do Brasil, o largo dos Açorianos e a orla, todos previstos nos planos diretores de ascendência moderna na capital.


Cabe, por fim, reafirmar que o edifício foi projetado por funcionários públicos arquitetos para sediar o Planejamento Urbano de Porto Alegre e é compreendido como um prédio expressivo de qualidade inquestionável e da melhor manifestação do Movimento Moderno, exemplo de projeto e construção em termos de racionalização modular na planta baixa, fachada, estrutura, divisórias, forros e vedações. Além disso, exemplar edifício no cenário da Av. Borges de Medeiros, fazendo parte de uma sequência de edificações que contempla vários estilos arquitetônicos e ponto de referência reconhecido pelos cidadãos, incorporando-se não só na paisagem, mas também no imaginário urbano local.

Com isto exposto, a Comunidade Acadêmica da FA/UFRGS, em alinhamento com as demais entidades engajadas nesta defesa, tais como o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAUBR) e do Rio Grande do Sul (CAURS), o Instituto de Arquitetos do Brasil Direção Nacional (IAB DN) e Departamento do Rio Grande do Sul (IAB RS), o Sindicato de Arquitetos do Rio Grande do Sul (SAERGS), o DOCOMOMO Brasil, o DOCOMOMO Núcleo RS, a Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Arquitetura – ANPARQ, o Conselho de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (FAU/PUCRS), a Associação dos Técnicos de Nível Superior da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (ASTEC) e o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro/Rio Grande do Sul, já nominados no processo através de manifestações e abaixo assinados, vem através desta **solicitar às autoridades competentes que a SMOV seja preservada através de tombamento ou inventariação**, em caráter irrevogável, e que sejam criadas as condições técnicas necessárias para que novo estudo contemplando o período do Arquitetura Moderna da

²³ Idem.


quai a SMOV é representativa seja realizado, ampliando o periodo temporal do atual inventario de Arquitetura Maderna em Porto Alegre.

Sendo o que tinhamos a expos neste momento, ficamos à disposição para qualquer esclarecimento adicional.


Documento assinado digitalmente
 **ELIANE CONSTANTINOU**
Data: 29/01/2024 00:37:54-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dr. Eliane Constantinou
Diretora da Faculdade de Arquitetura FNUFRGS


Prof. Dr. Humberto Sica Palermo
Chefe Depto. Arquitetura FA/UFRGS

Documento assinado digitalmente
 **EUGENIA AUMOND KUHN**
Data: 29/01/2024 08:02:15-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Profa. Dra. Eugenia Aumond Kuhn
Chefe Depto. Urbanismo FA/UFRGS

Documento assinado digitalmente
 **JULIO CELSO BORELLO VARGAS**
Data: 30/01/2024 12:20:29-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Prof. Dr. Julio Celso Borello Vargas
Coordenador do Programa de P6s-Graduação em Urbanismo - PROPUR/UFRGS

Documento assinado digitalmente
 **EVERTON SIDNEI AMARAL DA SILVA**
Data: 30/01/2024 15:32:08-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


Prof. Dr. Everton Sidnei Amaral da Silva
Vice - Diretor da Faculdade de Arquitetura FNUFRGS

Documento assinado digitalmente
 **RONIANZOLCH**
Data: 31/01/2024 15:11:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Roni Anzolch
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbansimo - COMGRAD FNUFRGS

Documento assinado digitalmente
 **ANA CAROLINA SANTOS PELLEGRINI**
Data: 02/02/2024 22:43:21-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profa. Dra. Ana Carolina Pellegrini
Coordenadora do Prtograma de Pesquisa e P6s-graduação em Arquitetura PROPAR/UFRGS

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO MOACIR MARQUES**
Data: 02/02/2024 15:29:48-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. Sergio M. Marques
Coordenador do DOCOMOMO Sul Nucleo RS
Prof. Depto. Arquitetura e PROPAR/UFRGS